

## JOGO, IMAGINAÇÃO E GENEROSIDADE

**Luiz Alberto Lorenzetto**

Unesp – Rio Claro-SP

Este artigo é fruto de um exercício de imaginação, baseado no título "Um currículo para outros mundos", proposto pelo Prof. Rubem Alves, no curso de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP, e que eu transformei numa estória sobre a aprendizagem da generosidade, envolvendo homens e animais.

Como a estória veleja entre o real, o imaginário e o simbólico, preferi antecê-la por um trecho que aborda alguns aspectos culturais em Freud, sobretudo quanto à Educação e quanto ao Símbolo.

De acordo com a teoria psicanalítica, os aspectos da vida emocional são a consequência da ação dos instintos básicos do ser humano: os instintos de conservação, de morte, sexuais e de vida, garantindo a sobrevivência e a felicidade humanas.

Klein e Rivieri ( 1962 ) constataam que quando estes instintos precisam manifestar-se, o ser humano utiliza alguns mecanismos de segurança contra sentimentos de dor e para garantir a distribuição de emoções perigosas e evitar desapontamentos. Entre estes mecanismos encontram-se os de: projeção, depreciação e desprezo, distribuição, rejeição, inveja, cobiça, entre outros.

A literatura sobre o assunto em pauta, informa que a teoria psicanalítica não é baseada somente na natureza humana ou nos instintos, mas também grandemente fundamentada nos aspectos culturais.

Para Freud, os aspectos inconscientes do comportamento podiam ser estudados através do relatos dos sonhos, da hipnose do estudo dos lapsos e atos casuais.

Freud ( 1974 ) relata que: "a interpretação dos sonhos é na realidade a estrada real para o conhecimento do inconsciente, a base mais segura para a psicanálise". ( p. 28 )

Como estas manifestações, como o próprio nome o diz, são inconscientes, elas necessitam de uma interpretação.

Contudo, a interpretação dos fenômenos micro e macro-cósmicos, não podem pertencer ao domínio da objetividade científica. Explicações míticas, religiosas, lúdicas, artísticas, poéticas e metafísicas, também fazem parte do espírito humano, e apresentam uma considerável importância na política, na educação, no jogo, na economia, na aprendizagem e, portanto, na constituição do indivíduo, da sociedade e da cultura. ( Rezende, 1985 ).

A Filosofia que quer desvendar os fenômenos naturais e culturais e utiliza as explicações acima descritas, tem ainda outras perguntas: Quem somos nós ? Para onde vamos ? Qual o nosso Paraíso ? Somos livres ? Quem domina e quem é dominado ? Somos os arquitetos dos nossos próprios destinos ? Como o Homem, a Natureza e a Cultura, transformam e são transformados ?

A Psicanálise, através do seu caráter filosófico, trata de investigar o Homem como um ser inacabado, que vive em busca de si mesmo, de sentido, de sentidos, de mais sentido, tentando passar do estado solitário ( ter ) para o estado solidário ( ser ).

Como o homem é pleno de significado, como o significado, e o conjunto de suas percepções, como as percepções dependem da experiência, como as experiências são multivariadas, as manifestações humanas têm sido as mais discrepantes possíveis exigindo dos especialistas do comportamento humano, buscarem tanto no individual como no coletivo, as razões para essas manifestações.

Marcuse ( 1968 ) analisa o pensamento de Freud do ponto de vista cultural, e assinala que as sociedades modernas e contemporâneas, ainda interpretam o progresso como uma forma de manter a destruição e a repressão, desvalorizando a produtividade e a liberdade.

O aparecimento das várias formas de controle social reforçam o exposto acima, reprimindo nas pessoas a necessidade de libertação e aumentando o poder dos governantes, que, através dos tempos, têm-se colocado acima do bem e do mal.

O título do trabalho pedido, "um currículo para outros mundos", e os assuntos constantes da introdução do texto, excitaram minha imaginação a tal ponto que resolvi escrever sobre a possibilidade de ensinar generosidades, num mundo muito parecido com o nosso.

Era uma vez, uma...

**UNIVERSIDADE MUNDIAL DA SOLIDARIEDADE**  
**FACULDADE DO AMOR**  
**CURSO DE GENEROSIDADE**

| HORÁRIO |   | DISCIPLINAS  | PROFESSORES     |
|---------|---|--|-----------------|
| 2ª F.   | M | Contato pessoal                                      | Enguia          |
|         |   | Música   | Gralha          |
|         | T | Poesia   | Papagaio        |
|         |   | Leitura:<br>Liberdade sem medo                       | Águia           |
| 3ª F.   | M | Sedução  | Rinoceronte     |
|         |   | Filosofia do corpo                                   | Pavão           |
|         | T | Amizade  | Urso            |
|         |   | Banho de cachoeira                                   | Girafa          |
| 4ª F.   | M | Aceitação  | Tigre           |
|         |   | Relações humanas e animais                           | Jacaré          |
|         | T | Confiança  | Leão            |
|         |   | O por do sol   | Coruja          |
| 5ª F.   | M | O nascer do sol                                      | Galo            |
|         |   | Carinho  | Cobra           |
|         | T | Fantasia   | Dragão          |
|         |   | Ver e ouvir estrelas                                 | Lobo            |
| 6ª F.   | M | Saudade  | Canário         |
|         |   | Símbolo  | Camaleão        |
|         | T | Generosidade   | Vaca            |
|         |   | Filme:<br>Fernão Capelo Gaivota                      | Tatu            |
| Sáb.    | M | Altruísmo  | Cão S. Bernardo |
|         |   | Leitura:<br>Aprender a sentir – sentir para aprender | Coelho          |
|         | T | Artimanhas sociais                                   | Macaco          |
|         |   | Sabedoria  | Elefante        |

Aqui começa a estória...

Esta estória de currículo começou há muito tempo atrás...

... Os animais de uma floresta, viviam apavorados a não mais poder, pois, continuamente, de manhã à tarde, um grupo de humanos destruí a sua querida selva.

Eles, os alienígenas, pretendiam construir mais um condomínio, que passaria a chamar-se Recanto Natural.

Pobres diabos ! Não sabiam que desmatando, recanto natural é o que menos restaria naquele local.

Os animais, encurralados, sem ter onde se esconder e sobreviver, pediam a Deus que o mundo terminasse em buraco.

Entre pesadelos e sobressaltos (algumas máquinas eram acionadas à noite), os animais se acotovelavam e disputavam espaços.

Cansados de tanto saltar de galho em galho, um mico-cara-de-leão enconstou-se numa folhagem, e, apesar do barulho, dormiu e sonhou.

Durante o sono, muito agitado por sinal, algumas idéias foram se formando no seu sonho, até que as coisas foram tomando um rumo que parecia favorável, conciliador e tranqüilizador para a bicharada.

As imagens do sonho sugeriam que, se não havia possibilidade de vencer os homens ou escapar deles, o negócio era entrozar-se com os tais fulanos depredadores.

De repente talvez tendo acionado seu mecanismo filogenético, lembrou-se que tendo o homem sido criado à imagem e semelhança de Deus, deveria ser tão generoso quanto ELE.

Ah ! Santa generosidade ! Essa era a palavra-chave. Daí, para serem iguais aos humanos era um pulinho.

O seu despertar foi tão abrupto quanto o sono, pois na alegria da descoberta, caiu do galho e quase esmagou uma formiga que trabalhava por ali.

As idéias eram tão claras, tão fortes, e tão gratificantes, que ele tentou pô-las em prática imediatamente.

De lápis e papel na mão, olhos brilhantes e dedos ágeis, enquanto eriçava sua pelugem, transcrevia seu sonho e agilizava uma forma de torná-lo realidade.

As primeiras dificuldades eram: quem daria aulas sobre generosidade, quais seriam os professores, se as aulas seriam obrigatórias, se haveria um diploma ( Já pensou ter um diploma de generosidade na parede, isto é, no galho de sua árvore ? ) e como seriam as avaliações ?

Para dar maior força ao seu trabalho, e garantir verbas federais, nomeou-se reitor da recém-criada Universidade Mundial da Solidariedade, nomeou o tatu para diretor da Faculdade do Amor, onde o coelho seria o coordenador do Curso de Generosidade.

Seu primeiro ato burocrático, institucional, por acaso, já que nem todos os animais pretendiam assemelhar-se aos homens (tenho a impressão que os homens estão em "baixa" na opinião dos animais) foi estabelecer a grade curricular da escola, onde constavam as disciplinas: Contato pessoal, Sedução, Carinho, Fantasia, Saudade, Poesia, Amizade, Autenticidade, Sabedoria, etc., intercaladas por momentos onde as aulas começavam mais cedo, (para acompanhar o nascer do sol) terminavam mais tarde (para extasiar-se com o poente) ou avançavam pela noite a dentro para "ver e ouvir estrelas".

Duas vezes por semana, deviam levar um grupo de crianças (digo, de animais jovens) para tomar um banho de cachoeira, brincar com os respingos da água, fazer borbulhas submersas e deixar-se levar pela pequena correnteza que precedia a queda d'água.

O mico-cara-de-leão, o tatu e o coelho achavam muito importante que seres generosos devessem compreender e amar a natureza.

Para compor o quadro docente, os animais apresentaram seus currículos e foi uma "briga de foice" escolhê-los.

O elefante queria lecionar **Sabedoria** porque era o de maior cabeça !

Ninguém concordava que a cobra lecionasse "**Carinho**" !

A enguia não deixava por menos: "Ei amizade, eu fico com o Contato Pessoal" !

**Sedução** era mesmo com o rinoceronte !

Depois de formado o quadro docente, as aulas tiveram início, num ambiente dos mais cordiais, através de um diálogo constante, onde professores e alunos revezavam-se na tomada de iniciativas.

Todos ensinavam e todos aprendiam, pois cada um buscava a generosidade nos mínimos gestos dos colegas, e como esta é uma "doença contagiosa", quem dava também recebia.

Cada um externava a generosidade do seu jeito.

O papagaio declamando poesias, a gralha cantando em "solo" e a girafa levando os mais jovens para o banho de cachoeira, demonstravam uma grande harmonia.

O leão, o tigre e a águia perderam sua ferocidade e não atacavam mais seus alimentos naturais.

Os passarinhos não comiam mais as minhocas e os insetos.

O gato e o cachorro não mais brigavam, e os ratos, passeando de mãos dadas, procriavam à vontade.

Os sapos conviviam com as cobras.

Mas nem tudo era azul.

As preocupações começaram através da super-população, pois os animais só desapareciam através da morte natural.

Quando começou a faltar alimento foi um "Deus nos acuda". Cada um procurou cuidar da própria vida e voltou a "lei da selva". Salve-se quem puder ! Adeus generosidade.

Esta estória poderia ter outro fim.

Assim que todos os bichos se aureolaram de generosidade, foram à procura dos homens e os contataram como seus semelhantes.

Os humanos, desacostumados de tanta docilidade, levaram um grande susto. Nenhum deles poderia confiar num leopardo, num javali ou numa formiga saúva. Reunindo o Conselho dos Cidadãos, decidiram expulsar os invasores, mesmo que eles trouxessem no olhar, a pureza e a mansidão de uma tranqüila lagoa.

Parece que quem não convive com a generosidade, não consegue reconhecê-la nos outros.

Poderíamos dar outro fim a esta estória.

Os humanos gostaram tanto da generosidade dos animais, que os convidaram para uma vida em conjunto.

No começo, a harmonia era tanta, que os humanos quiseram até aprender aquela pedagogia que conduzia ao amor, ao prazer, ao bom-humor e à irrestrita confiança.

Com o correr do tempo, a generosidade irmanava crianças, mulheres, homens e animais e os transformava em "seres de outro mundo."

Bem, este é o fim de uma estória que parece não ter mais fim.

## BIBLIOGRAFIA

- FREUD, Sigmund. **Cinco Lições de psicanálise**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- KLEIN, Melaine & Riviere, Joan. **Vida emocional dos civilizados**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1962.
- MARCUSE, Herbert. **Eros e civilização**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.
- REZENDE, Antônio M. **Comunicação pessoal**. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Curso de Pós-Graduação em Educação. Campinas, 1985.